

CONSUMO *Fruta é bastante utilizada no Brasil, principalmente em fábricas de sucos*

Cena produzirá variedade de laranja pera sem sementes

Dentro dos próximos dois anos, será disponibilizada no mercado uma variedade da laranja pera sem sementes, produzida pelo método de indução de mutações, com uso de radiação nuclear, agregando mais valor à fruta. A laranja pera já é bastante utilizada no Brasil, principalmente na fabricação de sucos e, no exterior, preferida para o consumo in natura. A variedade sem sementes foi obtida após três décadas de pesquisas desenvolvidas no Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) em parceria com o Centro Apta Citros Sylvio Moreira/IAC (Instituto Agrônomo), em Cordeirópolis.

O processo é bastante simples e não altera o sabor da fruta, que originalmente produzia entre quatro e seis sementes. Os pesquisadores esclarecem que, para a indústria e os comerciantes de frutas in natura, a eliminação das sementes pode agregar mais valor ao produto. “Ótimo para o Brasil, que desponta como o maior produtor mundial de laranja, mas quase não exporta frutas cítricas frescas, pois o mercado internacional somente as consome sem sementes”, afirma o pesquisador Rodrigo Rocha Latado, que coordena a pesquisa no Centro Apta/IAC.

Dados do Secex indicam que as exportações nacionais de laranja totalizaram 29 mil toneladas na safra de 2009/2010, representando aproximadamente 0,2% da produção brasileira de frutas na mesma safra. Para se chegar a

esse resultado, o estudo foi iniciado na década de 80, pelo professor Augusto Tulmann Neto, coordenador da pesquisa no Cena. Ele afirma que o melhoramento de citrus costuma ser demorado, mas este especificamente foi ainda mais, pela falta de apoio nas etapas iniciais.

Latado, que entrou no projeto em 1998, disse que o objetivo, além de eliminar as sementes, era conseguir plantas de laranja mais resistentes a doenças, com porte menor (portanto, de mais fácil e rápida colheita), com maior facilidade para pulverização. A última meta era aumentar o período de maturação de frutos das laranjeiras, para ampliar a etapa da colheita, que em geral acontece de maio a janeiro.

Todo esse processo foi conseguido pelo método de indução de mutações, que já ocorrem espontaneamente na natureza, porém com baixa frequência. “Em 5.000 plantas são encontradas poucas mutações em geral. O equipamento de radiação aumenta essa frequência mutante”, disse Latado.

No método desenvolvido pelo Cena para esse estudo, as borbulhas das plantas (gemas axilares, situadas entre o pecíolo e o caule) foram irradiadas com raios-gama utilizando um irradiador de cobalto 60 e, a seguir, usadas para produzir mudas. “Uma vez irradiadas, enxertamos as borbulhas que originarão as novas plantas, nas quais se espera que ocorram as modificações. Estas plantas devem ainda ser selecionadas, pois

podem ou não conter características mutantes de interesse devido à ação da radiação”, descreve Tulmann Neto.

Das 7.000 mudas plantadas por ele em 1983, somente 139 ramos (galhos) mutantes foram considerados com algum valor comercial, dado obtido a partir da realização de um novo experimento, onde verificou-se a estabilidade da mutação e a qualidade das plantas mutantes. Alguns destes clones estão sendo testados em campos experimentais em três locais do Estado de São Paulo visando a avaliação do potencial para lançamento comercial.

A pera foi a laranja escolhida por sua melhor aceitação no mercado brasileiro, tanto doméstica, para sucos, como para a indústria de sucos pasteurizados, que preferem essa variedade por conta do melhor sabor do suco. Latado acredita que não apenas os estrangeiros, mas o brasileiro também prefere frutas sem sementes, o que poderá agregar valor à produção agrícola. Daqui a dois anos, o Programa Estadual de Matrizes de Plantas, do Aptá, fornecerá as borbulhas aos viveiristas, para dar início a produção de mudas que serão comercializadas aos produtores. Latado não acredita que o produto seja comercializado com valor maior.

Segundo ele, já há interesse de agricultores em produzir a variedade, sendo que alguns deles já participam da rede experimental que avalia estas novas variedades. **(Daniele Ricci)**